



UNIÃO EUROPEIA

PLANO DE INVESTIMENTO EXTERNO DA UE

O QUE É O PLANO DE INVESTIMENTO EXTERNO?

O ambicioso Plano de Investimento Externo da UE tem como objetivo incentivar o investimento nos países parceiros em África e nos países vizinhos da UE. Pretende ainda promover o crescimento inclusivo, a criação de emprego e o desenvolvimento sustentável e combater algumas das principais causas da migração irregular. O Plano de Investimento Externo é adaptado às necessidades específicas dos países parceiros e tem por base um modelo que já fez provas de sucesso no território da UE, o «[Plano Juncker](#)» que já mobilizou mais de € 370 mil milhões em investimentos.

O Plano de Investimento Externo concentra-se nas seguintes áreas de investimento prioritárias: energia sustentável e conectividade sustentável; financiamento de micro, pequenas e médias empresas; agricultura sustentável, empresários rurais e agroindústria; cidades sustentáveis e digitalização para o desenvolvimento sustentável.

POR QUE É NECESSÁRIO UM PLANO DE INVESTIMENTO EXTERNO?

A instabilidade e os conflitos em África e nos Países da Vizinhança da UE foram agravados pela crise económica mundial, o que dificultou o financiamento de investimentos altamente necessários. Por sua vez, a instabilidade e os conflitos agravaram a atual crise migratória, com um número cada vez maior de migrantes em África e nos países vizinhos.

A União Europeia e os seus Estados-Membros representam, coletivamente, o maior doador mundial de ajuda ao desenvolvimento, tendo concedido 75,5 mil milhões de EUR em 2016, ou seja,

cerca de 60 % da ajuda mundial. Mas a cooperação para o desenvolvimento deve evoluir. A tradicional assistência sob a forma de subvenções continua a ser essencial, mas tem de ser complementada com outros instrumentos e fontes de financiamento, a fim de alcançar as ambiciosas metas definidas pelos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#). Em 2015, a comunidade internacional chegou a acordo sobre uma [agenda inovadora para o financiamento do desenvolvimento](#), que apela à formação de novas parcerias, nomeadamente a fim de mobilizar recursos privados e aplicar modelos de financiamento inovadores. O Plano de Investimento Externo faz parte da contribuição da UE para esses compromissos.

NOVO INSTRUMENTO DE GARANTIA: MECANISMO DE PARTILHA DE RISCOS NASIRA – UM EXEMPLO VISÍVEL DE FINANCIAMENTO PARA EMPREENDEDORES DESFAVORECIDOS

A UE fez uma parceria com o banco de desenvolvimento holandês FMO com vista a abordar os elevados riscos envolvidos na concessão de empréstimos a empresários desfavorecidos nos países vizinhos da UE e na África Subariana, muitos dos quais foram forçados a abandonar os seus lares. Esta garantia permitirá aos empresários o acesso a empréstimos ao investimento, oferecendo às instituições financeiras locais, tais como bancos e instituições de microcrédito, garantias de carteiras de empréstimos a esses empreendedores. Este programa privilegia as pessoas que foram obrigadas a fugir para outras partes dos seus países (pessoas deslocadas internamente) ou a deixar os seus países (requerentes de asilo ou refugiados), aqueles que fugiram mas regressaram recentemente (retornados), mulheres e jovens entre 18-35 anos.

Financiamento: Até 75 milhões de euros de Garantia no âmbito do Plano de Investimento Externo

Investimento total gerado: € 500 a € 1.000 milhões, com o objetivo de criar ou apoiar até 800.000 empregos em África.

COMO FUNCIONA?

O Plano de Investimento Externo deverá atrair investidores privados, na medida em que propostas de negócio viáveis respondam às necessidades sociais e uma quantidade limitada de fundos públicos possa atrair fundos privados. Veja-se o exemplo das mulheres empresárias: os bancos mostram frequentemente relutância em conceder-lhes empréstimos, mesmo quando as suas ideias e planos de negócio são sólidos. Podemos ajudar estas mulheres a iniciar e a crescer as suas empresas disponibilizando uma garantia junto dos bancos, bem como prestando assistência técnica (aconselhamento e orientação).

O Plano deverá ainda incentivar os investidores privados a contribuir para o desenvolvimento sustentável dos países fora da Europa. O novo Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável (FEDS) é o mecanismo de financiamento utilizado para apoiar os investimentos através de instituições financeiras públicas e do setor privado.

Com uma contribuição de 4,5 mil milhões de EUR da União Europeia, o Plano de Investimento Externo deverá mobilizar até € 44 mil milhões em investimentos até 2020. Para aumentar a “força motora” e a eficácia do novo Fundo, a Comissão pretende que os Estados-Membros da UE e outros parceiros contribuam para o Fundo.

A abordagem da UE está em perfeita harmonia com a [Parceria G20-Africa](#), lançada pela Presidência alemã do G20, que deverá criar condições para uma participação mais sustentável do setor privado, reforçar os investimentos em infraestruturas e energias renováveis e apoiar o desenvolvimento económico sustentável a favor do crescimento.

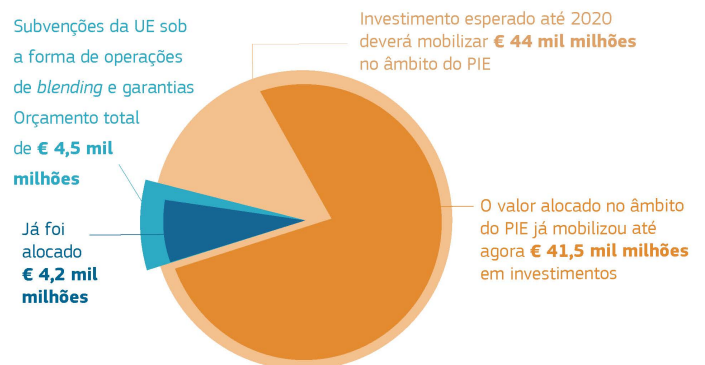
O PLANO DE INVESTIMENTO EXTERNO VAI...

- Contribuir, de forma **coerente e consistente**, para o desenvolvimento sustentável nos nossos países parceiros.
- Incentivar o investimento e mobilizar fundos a favor de países onde se tornou difícil investir e facilitar os investimentos dos agentes privados **que, de outra forma, investiriam menos ou não investiriam de todo.**
- Concentrar-se nos sectores socioeconómicos, nomeadamente nas infraestruturas sustentáveis (incluindo energia, água, transportes, tecnologias da informação e da comunicação, ambiente, infraestruturas sociais, capital humano) e fornecer financiamentos às micro, pequenas e médias empresas, **com especial ênfase na criação de empregos dignos.**
- Assistir na elaboração de projetos económica e financeiramente viáveis com vista a atrair investimentos.
- Contribuir para melhorar o clima empresarial nos países parceiros, favorecendo as reformas e a governação económica.
- Contribuir para resolver as principais causas da migração irregular e reforçar as parcerias da UE em África e nos países vizinhos.

Plano de Investimento Externo (PIE) 2017-2020

Ponto da situação, outubro de 2019

Contribuição financeira da UE e investimentos previstos



COMO FUNCIONA O PLANO DE INVESTIMENTO EXTERNO?



FUNDO EUROPEU PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (FEDS)

- O FEDS é composto por duas plataformas de investimento regionais (África e países vizinhos da UE), que combinam:

INSTRUMENTOS DE INVESTIMENTO EXISTENTES



3 MIL MILHÕES DE EUR

INSTRUMENTO DE GARANTIA FEDS



1,54 MIL MILHÕES DE EUR

O objetivo deste primeiro pilar do Plano de Investimento Externo é a criação de um «balcão único» para as propostas oriundas de instituições públicas de financiamento do desenvolvimento e de outros investidores públicos ou privados.

- A nova garantia FEDS é repartida entre um certo número de vertentes de investimento temáticas ou geográficas, ao abrigo das quais serão prestadas garantias parciais a carteiras de investimento.
- O objetivo é mobilizar financiamento adicional, em particular junto do setor privado, sabendo que a garantia FEDS irá reduzir os riscos incorridos pelos investidores privados e absorver as perdas potenciais dos doadores e dos investidores.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- O segundo pilar vai reforçar a assistência técnica e ajudar os beneficiários a elaborar projetos financeiramente atrativos e suficientemente amadurecidos, contribuindo deste modo para mobilizar mais investimentos.
- A Comissão vai disponibilizar recursos substanciais para assistência técnica, de modo a ajudar os países parceiros a elaborar um maior número de projetos atrativos e a dá-los a conhecer à comunidade de investidores internacionais.
- A assistência técnica vai estar igualmente disponível para melhorar o ambiente regulamentar e político e reforçar as competências dos representantes do setor privado, designadamente as câmaras de comércio e os parceiros sociais, complementando, assim, o diálogo estruturado no âmbito do terceiro pilar.



CLIMA DE INVESTIMENTO

- O terceiro pilar pretende melhorar o ambiente de negócios e de investimento nos países parceiros; neste sentido, as Delegações da UE desempenham um papel fundamental, nomeadamente através das seguintes ações:
- Diálogos estruturados com as empresas ao nível nacional, setorial e estratégico, nomeadamente através da promoção de fóruns empresariais europeus e locais;
- Diálogo estratégico e político com os governos parceiros, com vista a eliminar os principais obstáculos ao investimento e promover a boa governação;
- Apoio às reformas em matéria de regulamentação, políticas e governação, baseadas nas informações sobre os mercados, os sectores e as cadeias de valor a nível nacional;
- Garantir a coerência com outras políticas da UE e as iniciativas dos Estados-Membros.

EXEMPLOS DE PROJETOS ELEGÍVEIS

O Plano de Investimento Externo baseia-se na [experiência adquirida pela Comissão Europeia](#) na execução de oito instrumentos de investimento regionais fora da UE. Entre 2007 e 2016, 3,4 mil milhões de EUR de subvenções da UE permitiram mobilizar 26 mil milhões de EUR de empréstimos, com um volume total de investimento nos países parceiros de cerca de 57 mil milhões de EUR. Estes são exemplos de projetos já apoiados pela UE, que serão reforçados com o apoio do Plano de Investimento Externo:



PROGRAMA “MULHERES NOS NEGÓCIOS”

O espírito empresarial das mulheres desempenha um papel fundamental na criação de emprego e no crescimento económico na região da Vizinhança Oriental da UE. Pequenas e médias empresas (PME) geridas por mulheres enfrentam frequentemente a relutância dos bancos em lhes concederem empréstimos, na medida em que são consideradas clientes de alto risco. O apoio da UE assegura aos bancos locais uma cobertura parcial dos riscos para incentivar o desenvolvimento de produtos dirigidos especificamente às PME lideradas por mulheres, bem como prestando serviços de aconselhamento, formação e acompanhamento às mulheres empresárias e suas empresas. Estas ações serão alargadas através do Plano de Investimento Externo.

Contribuição da UE:	4,8 milhões de EUR
Montante total de investimento:	54,3 milhões de EUR
Principal instituição financeira:	EBRD
Região:	Vizinhança Oriental da UE



UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS E DA ENERGIA (SUNREF)

Esta iniciativa apoia as capacidades locais para avaliar e financiar projetos de eficiência energética e energias renováveis, oferecendo linhas de crédito ao setor privado através do sistema bancário do país parceiro; deste modo, financia um grande número de projetos na África Oriental e Ocidental. O apoio da UE é composto por programas de assistência técnica aos promotores de projetos, prestadores de serviços locais e bancos parceiros locais, bem como um regime de subvenções ao investimento baseado no desempenho, a fim de prestar maior incentivo aos investimentos ecológicos.

Contribuição da UE:	26,2 milhões de EUR
Montante total de investimento:	431 milhões de EUR
Principal instituição financeira:	AFD
Região:	África Oriental e Ocidental



PROJETO DE PARQUE EÓLICO 200 MW NO GOLFO DO SUÉZ

O parque eólico de 200 MW no Golfo de Suez utilizará energia eólica para garantir a segurança do aprovisionamento energético, produzindo eletricidade economicamente viável e sustentável do ponto de vista ambiental. O projeto irá cobrir as necessidades de eletricidade de cerca de 370.000 consumidores e apoiar o setor energético egípcio, onde as energias renováveis representam atualmente apenas 1 % da capacidade total. A subvenção da UE contribui para reduzir os custos de produção e preparar o setor para atrair o investimento privado e executar outros projetos similares.

Contribuição da UE:	30 milhões de EUR
Montante total de investimento:	344 milhões de EUR
Principal instituição financeira:	KfW, com o BEI e a AFD
País:	Egito



ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO NA REGIÃO DO LAGO VITÓRIA (WATSAN)

WATSAN é uma iniciativa regional destinada a inverter a tendência de degradação ambiental do Lago Vitória e a melhorar as condições de vida na sua bacia. A iniciativa cobre os três países que partilham o lago— Uganda, Quênia e Tanzânia — e visa garantir o acesso à água potável e às infraestruturas e serviços de saneamento a cerca de 3 milhões de pessoas. O apoio da UE inclui assistência técnica e subvenções, reduzindo os custos financeiros a cargo dos governos que apoiam o projeto.

Contribuição da UE:	45 milhões de EUR
Montante total de investimento:	404 milhões de EUR
Principal instituição financeira:	KfW, BEI e AFD
Países:	Quênia, Uganda, Tanzânia

Para mais informações sobre os resultados obtidos por cada instrumento de investimento regional, consultar: http://ec.europa.eu/europeaid/policies/instrumentos-financeiros-inovadores-financiamento-combinado_pt

CONTATO

Secretariado do Plano de Investimento Externo
Comissão Europeia 41, rue de la Loi/Wetstraat, 1049 Bruxelas, Bélgica
<https://ec.europa.eu/external-investment-plan>
Email: EC-EIP-EFSD-SECRETARIAT@ec.europa.eu